

**FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA -
FADESA**

LORRANY DAS NEVES OLIVEIRA SILVA

**ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORCORTANTES EM PROFISSIONAIS DA
ENFERMAGEM: UM PROBLEMA DE BIOSSEGURANÇA**

**PARAUAPEBAS
2021**

LORRANY DAS NEVES OLIVEIRA SILVA

**ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES EM PROFISSIONAIS DA
ENFERMAGEM: UM PROBLEMA DE BIOSSEGURANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem, para obtenção do Título de Bacharel.

Orientador: Prof. Jackson Luís Ferreira Cantão

PARAUAPEBAS
2021

LORRANY DAS NEVES OLIVEIRA SILVA

**ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES EM PROFISSIONAIS DA
ENFERMAGEM: UM PROBLEMA DE BIOSSEGURANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem, para obtenção do Título de Bacharel.

AVALIADA:

Prof^o. Me. Fabricio Eleres
(FADESA)

Prof^o.Esp. Jackson Cantão
(FADESA)

Prof^a.Esp. Jaciane Nascimento
(FADESA)

Prof^o. Jackson Luís Ferreira Cantão
(Orientador – FADESA)

À Deus,
A minha mãe que sempre esteve ao meu
lado me apoiando
A minha família e a todos que sempre
acreditaram no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde, força e discernimento para ir em busca dos meus objetivos, por sempre me mostrar o melhor caminho a ser seguido e por se fazer presente nos momentos mais difíceis.

A minha mãe por ser a minha base e por sempre acreditar nas minhas decisões, sou grata por todo apoio e incentivo, sem o seu suporte eu nunca teria conseguido chegar até aqui.

Agradeço também a minha família e aos meus irmãos por todo amor, pelas palavras de incentivo e orações.

Ao meu companheiro de vida que fez parte dessa trajetória desde o início, grata por todo apoio e conforto, por ter aguentado comigo essa longa jornada e por ter sido parceiro e paciente.

Agradeço as amizades sinceras que conquistei durante esses anos, Camila, Edivaldo, Leticia e Lorena, foram muitos os momentos de angústias, felicidades, estresses e dúvidas, vocês fizeram a diferença, certamente levarei vocês por toda a vida, meus sinceros agradecimentos.

Aos meus amigos de longas datas, que trilharam comigo todo esse tempo, que passaram comigo todos os momentos felizes, que me ajudaram, que torceram e vibraram comigo cada conquista sou eternamente grata, vocês são essenciais em minha vida.

Aos meus queridos colegas de trabalho, no qual divido todas as experiências adquiridas, aos que de alguma forma colaboraram para o meu crescimento pessoal e profissional, obrigada.

Ao meu professor orientador Jackson Luís Ferreira Cantão por toda atenção, paciência, pela disponibilidade e sugestões que foram preciosas, sou eternamente grata.

Aos meus professores que contribuíram para a minha formação, dividindo e transmitindo todos seus conhecimentos meu muito obrigada.

“A verdadeira motivação vem de realizações, desenvolvimento pessoal, satisfação no trabalho e reconhecimento.” (Frederick Herzberg)

RESUMO

Os profissionais de enfermagem são expostos a riscos de contaminação por acidentes com materiais perfurocortantes diariamente, tendo em vista que é a categoria mais atingida por esses acidentes estando em primeiro lugar em números de ocorrência. Com o objetivo de analisar através das bases literárias as incidências de acidentes mais frequentes por materiais perfurocortantes sofridos por enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem no ambiente de trabalho. Essa pesquisa originou-se de uma revisão de literatura qualitativa, através de uma análise crítica de fontes bibliográficas e boletins epidemiológicos da saúde, artigos, teses, livros entre outros. Conclui-se que o excesso de trabalho, cansaço, estresse, sobrecarga pela alta demanda e a falta de equipamentos necessários para as medidas de segurança, são alguns dos fatores contribuintes para a alta de acidentes no trabalho por materiais perfurocortantes. No entanto percebeu-se que grande parte dos acidentes são passíveis de prevenção ou podem ser evitados se realizado os devidos cuidados necessários com as medidas de segurança, implantando protocolos, treinamentos, procedimentos adequados, utilização de dispositivos que faça com que os profissionais sintam-se mais seguros, entre outros, ou seja, medidas simples que quando colocadas em prática alcança bons resultados para prevenir acidentes com matérias perfurocortantes.

Palavras – Chave: Enfermeiro; Materiais Perfurocortantes; Acidentes no ambiente de trabalho; Infecção por material perfurocortante.

ABSTRACT

Nursing professionals are exposed to risks of contamination by accidents with sharps on a daily basis, considering that it is the category most affected by these accidents, ranking first in number of occurrences. With the aim of analyzing through the literary bases the incidences of more frequent accidents caused by sharps suffered by nurses and technicians/nursing assistants in the work environment. This research originated from a qualitative literature review, through a critical analysis of bibliographic sources and health epidemiological bulletins, articles, theses, books, among others. It is concluded that overwork, tiredness, stress, overload due to high demand and the lack of necessary equipment for safety measures are some of the contributing factors for the high number of accidents at work caused by sharp materials. However, it was noticed that most accidents are preventable or can be avoided if the necessary care is taken with safety measures, implementing protocols, training, appropriate procedures, use of devices that make professionals feel safer, among others, that is, simple measures that, when put into practice, achieve good results to prevent accidents with sharps.

Keywords: Nurse; sharp materials; Accidents in the work environment; Sharp material infection.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 DESENVOLVIMENTO.....	11
2.1 FATORES DE RISCO NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	13
2.2 A RELAÇÃO ENTRE ACIDENTES DE TRABALHO COM O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM.....	15
2.3 AS DOENÇAS QUE ACOMETEM OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUANDO EXPOSTOS A RISCOS.....	17
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	18
3.1 TIPO DE ESTUDO	18
3.2 TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS.....	19
3.2.1 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	19
3.2.2 Análise dos Dados.....	19
3.2.3 Aspectos Éticos.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.1 OS ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS.....	24
4.2 A IMPORTÂNCIA DO USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.....	29
4.3 O DESCARTE DOS MATERIAIS PERFUROCORTANTES.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Este estudo teve como interesse analisar as ocorrências de acidentes por instrumentos de trabalho perfurocortantes sofridos por profissionais de enfermagem. É definido como equipamentos perfurocortantes os materiais que transpassam, penetram ou cortam, que são usados ao mesmo tempo expondo os profissionais ao material biológico, podendo causar lesões, perdas ou redução dos movimentos e de suas habilidades físicas e mentais, podendo levar a morte. Por estarem lidando com esses tipos de materiais constantemente, os profissionais da saúde estão mais submetidos a riscos de acidentes, podendo adquirir determinados tipos de infecções sanguíneas, tornando-se um dos desafios encontrados dentro da instituição de saúde em todo o mundo (ALVES; PASSOS; TOCANTINS, 2009).

Segundo Barbosa, Figueiredo e Paes (2009) as instituições de saúde devem estar sempre procurando alternativas e métodos que aprimorem a segurança para prevenir ocorrências de novos acidentes com qualquer tipo de material. Sobre os profissionais de enfermagem, as instituições deverão trabalhar em conjunto, participar e promover campanhas sobre segurança no ambiente de trabalho, implantar projetos de conscientização e de prevenção, identificar e reconhecer os problemas agregados aos profissionais, além de possibilitar ações educativas e administrativas que envolvam uma defesa contra agentes químicos, biológicos e físicos. Inserir atividades que mantenham a saúde, o bem estar físico e mental, fazer os devidos acompanhamentos, assim como garantir a reabilitação para o trabalho, são umas das técnicas que devem ser oferecidas pelas instituições de saúde.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) são muitos os riscos ocasionados por instrumentos perfurocortantes no ambiente de trabalho e podem gerar diversos tipos de patologias, os riscos ocupacionais podem ser classificados em cinco grandes grupos como: os físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e mecânicos (BRASIL, 2001).

O risco biológico é ocasionado pela exposição aos fluidos corporais, como sangue ou outros fluidos orgânicos que possivelmente causará danos à saúde dos trabalhadores. Segundo Tarantola, Abiteboul e Rachiline (2006) várias são as patologias que podem ser transmitidas após o contato com os materiais biológicos, sendo os Vírus da Hepatite B (HBV), e C (HCV) e o Vírus da Imunodeficiência

Adquirida (HIV) os de maior relevância epidemiológica (MICHELIN; HENDERSON, 2010).

Os profissionais são expostos aos agentes biológicos como: vírus, bactérias, fungos, bacilos, parasitas e protozoários. Alguns desses vírus como o HIV e Hepatite B e C estão sendo relatados com frequência como os mais importantes causadores de doenças infectocontagiosas, através dos acidentes de trabalho relacionados à exposição de materiais perfurocortantes. Assim é possível perceber o estresse desses profissionais por estar passando por esse sofrimento ao se acidentar com instrumentos de trabalho, pois um acidente envolvendo materiais biológicos poderá causar transmissão de doenças graves, além de transtornos psicossociais (CIORLIA; ZANETTA, 2003).

Os trabalhadores da categoria de enfermagem são os principais envolvidos em acidentes com materiais perfurocortantes, Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) são alguns materiais que os ajudam a diminuir esse acidentes, os equipamentos são de uso individual dos profissionais, protegendo-os de riscos que estão presentes no ambiente de trabalho. Quando dois ou mais equipamentos são interligados trazem proteção ao profissional, é chamado de Equipamento Conjugado de Proteção Individual (ECPI), sendo obrigatório que todos os equipamentos possuem documentos comprobatórios de aprovação do MTE (RIBEIRO, 2012). Todos os locais de trabalho devem garantir esses instrumentos de modo gratuito aos profissionais para prevenir os riscos desnecessários de acidentes e garantir a vida.

O objetivo desse trabalho foi analisar os acidentes com materiais perfurocortantes que os profissionais de enfermagem estão envolvidos durante a execução de suas atividades cotidianas no ambiente de trabalho. Este estudo pode contribuir para fornecer informações as instituições de saúde, que poderá prevenir acidentes de trabalho envolvendo os materiais perfurocortantes.

O presente trabalho faz-se necessário e relevante para identificar os riscos que os profissionais de enfermagem estão expostos diariamente, como levar informações a esses profissionais a respeito do alto risco de contaminação e como o mal-uso dos equipamentos poderão ocasionar graves acidentes.

Contribuirá como instrumento de alertar ao profissional de enfermagem sobre o risco de contaminação por materiais perfurocortantes nos estabelecimentos de saúde, tanto público como privado em todos os níveis de atenção. Tendo como

objetivo geral, analisar nas bases literárias as ocorrências de acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes por profissionais da área da enfermagem, assim como, verificar a importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para diminuir os riscos de acidentes e analisar as ocorrências por exposição a material biológico por categoria profissional, sendo um estudo referente a uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa que tem por objeto de estudo os profissionais de enfermagem em seu ambiente de trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

O trabalho é, e sempre foi crucial para o desenvolvimento do homem, pois é nesse contexto que o ser humano muitas vezes coloca à mostra as suas competências e habilidades, ele desempenha total influência na vida das pessoas, e como todas as situações tem os dois lados, o positivo e o negativo, o positivo é quando as pessoas satisfazem as suas necessidades básicas, trazendo motivação e equilíbrio, já o negativo é quando o homem é exposto a situações de riscos eminentes no ambiente de trabalho, podendo ocorrer sérios agravos à saúde do profissional (LIMA, 2004).

A Lei nº 6.367 de 19 de outubro de 1976, do Ministério da Previdência Social, cita que “os acidentes de trabalho geram e causam lesões no corpo ou acarreta perturbação funcional para o indivíduo causando mortes, perdas, redução permanente ou temporal das capacidades na realização dos trabalhos (BRASIL, 1976).

O hospital é o local que mais concentra profissionais da saúde de várias especialidades, sendo, portanto o ambiente que recebe o maior número de pessoas com vários tipos de patologias. Oferece a melhor assistência, tratamento e cura daqueles que estão sofrendo algum tipo de doença, no entanto este ambiente também é a causa de riscos à saúde daqueles que ali frequentam ocasionando doenças e acidentes de trabalho (OLIVEIRA, 2010).

A responsabilidade do profissional de saúde deve ser redobrada em relação a sua segurança e a segurança dos pacientes, é essencial que o profissional adquira novos conhecimentos sobre a segurança do trabalho, assim como garantir a proteção e prevenção de acidentes e se responsabilizar pela manutenção da segurança dos profissionais no ambiente hospitalar, promovendo atividades educativas a todos os que estão inseridos (AMARAL et al, 2005).

O autor supracitado relembra que os profissionais de saúde são também responsáveis em casos de acidentes com materiais perfurocortantes, devendo registrar cada caso que ocorrer dentro do contexto de saúde, levando em consideração e observando o incidente para poder considerar as condições de trabalho o qual estão inseridos, bem como promover e acompanhar ações de segurança. Os exames sorológicos são cruciais para obter o controle de infecção, já que os riscos por materiais perfurocortantes é real e pode trazer prejuízos a saúde, então os Anti-HIV, Ag Hbs, Anti-HBS, Anti-HCV, irão prevenir a ocorrência de doenças infecciosas, tanto do paciente quanto do profissional, sendo essencial o acompanhamento entre dois a seis meses da ocorrência do acidente (AMADEI; IVATIUK, 2010).

A notificação de cada caso é importante para obter o controle e a prevenção de acidentes em ambientes de trabalho, uma vez que a realização de programas e atividades voltadas para a segurança do trabalho é fundamental para entender onde e o que está provocando esses acidente e assim criar estratégias para enfrentar os riscos, como palestras de conscientização, capacitação e treinamentos com os profissionais, esses são métodos que devem estar inseridos no ambiente de trabalho, pois adquirem aprendizados e deixam mais seguros na realização de suas tarefas, Identificando as mudanças no perfil de novos casos de acidentes e contribuindo para minimizar os riscos, mas mesmo com todas essas atividades, ainda há uma recusa da parte dos profissionais ou instituições em notificar acidentes ocorridos (LOPES, et al., 1999).

Napoleão, et al (2000), realizou uma pesquisa no interior do estado de São Paulo a qual retratou os números das subnotificações do país, sendo que a pesquisa traz dados contundentes onde mostra que dos profissionais acidentados 95% não realizam as devidas notificações no protocolo de Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT), esse protocolo pode ser feito através de vias impressas ou eletrônicas, sendo que o empregador tem a devida obrigação de notificar à previdência social a ocorrência do acidente de trabalho, dessa pesquisa apenas 5% dos casos são notificados quando há algum tipo de acidente e quanto menos grave for o acidente mais alta é a ocorrência da subnotificação, tem-se que na saúde esteja ocorrendo uma falta muito grande de notificação dos casos, percebe-se que no estudo realizado das trinta e sete pessoas que já haviam sofrido algum tipo de acidente

apenas três notificaram o acidente, ou seja, trinta e quatro deixaram de comunicar os devidos órgãos.

Esses acidentes com materiais perfurocortantes têm deixado muitas lacunas e preocupações, por este motivo vários pesquisadores têm colocado os profissionais de saúde como alvo de estudo, há muitos profissionais que não tem interesse em pesquisar como ocorrem as notificações em casos de acidentes, sendo que este é um dever de todos, principalmente dos profissionais da enfermagem que são os mais afetados por acidentes com materiais perfurocortantes (BARBOSA, et al., 2009). É imprescindível que seja implantado métodos e medidas de higienização e segurança, sendo crucial e determinante para a eliminação e prevenção dos riscos no dia a dia dos profissionais.

Um dos grandes desafios encontrados hoje é a falta de adesão das medidas de segurança, muitos dos profissionais fazem uso e sabem como funcionam os procedimentos, possuem os conhecimento das normas adequadas de biossegurança, mas há muitos que resistem a tais práticas, sendo necessário a adesão das medidas para o maior controle dos riscos ocasionados por esses materiais. No momento em que a patologia da AIDS vem a público e se torna uma pandemia a preocupação em torno dos materiais perfurocortantes aumentou, isso mostra que os riscos que os profissionais de saúde estão expostos de três a seis vezes mais com matérias perfurocortantes do que outras profissões (STEFFENS; SCHNEIDER, 2003).

2.1 FATORES DE RISCO NO AMBIENTE HOSPITALAR

O ambiente hospitalar é considerado um lugar com grande insalubridade, no qual, com suas características faz com que os profissionais sejam submetidos a vários riscos de infecções generalizadas (ELIAS; NAVARRO, 2007). Todo e qualquer tipo de acidente que ocorre no trabalho deve ser de interesse da instituição, sendo importante até os ocorrem no trajeto entre a residência e o local de trabalho, visto que, que esses acidentes somam aqueles sofridos no ambiente hospitalar. De acordo com Andrade; Sanna (2007) por conta dos vários riscos que o profissional é exposto nas instituições hospitalares o profissional de enfermagem deve ter a garantia dos seus direitos assegurados e obter medidas de segurança necessária no trabalho. Por conta dessas preocupações, foram criadas várias portarias que garante ao profissional

enfermeiro fazer parte de uma equipe ocupacional, tendo a portaria 3.460/75, a 3.236/72 e 3237/72, do Ministério do Trabalho que também são leis que asseguram os direitos dos profissionais e impõe as instituições com mais de 100 profissionais a dispor de um serviço de saúde ocupacional, ou seja, que previna a ocorrência de acidentes a seus trabalhadores (ANDRADE; SANNA, 2007).

Fazendo uma busca foi observado que desde os primórdios o hospital surgiu com o interesse de abrigar e acolher doentes e peregrinos durante a idade média, sendo ele uma parte importante que integra um sistema de saúde, tendo como função principal garantir a comunidade populacional dando uma assistência de qualidade e necessária para a patologia que for desencadeada naquele momento, podendo ser crônica, aguda, infecciosa, acidental entre outras, tendo a missão de prevenir, tratar e curar doenças, incluindo serviços que se estenda a toda família em seu domicílio, proporcionando um diagnóstico eficaz e que ajude ao tratamento que se cabe (ALMEIDA; BENATTI, 2007).

O hospital nem sempre possuiu profissionais especializados, mas sempre teve pessoas que prestavam cuidados e acolhimento a quem necessitava. O profissional de enfermagem embora não tivesse a mesma experiência ou equipamentos que se tem hoje em dia, eles sempre possuíram a essência da profissão que é o cuidado ao ser humano individualmente na família ou na comunidade de forma integral, implantando atividades de promoção, proteção e recuperação na vida do cidadão e contribuindo cada vez mais para o crescimento do profissional (ULRICHSEN; VARGENS, 2010).

Ao passar dos anos com o grande aumento de novas patologias, houve um grande volume de atendimentos e ocorreu uma inovação de equipamentos, fazendo com que o tratamento e diagnóstico fosse mais qualificado, mas com toda a modernização e com o aumento populacional o número de atendimentos e internações multiplicou, obtendo um enorme número de pessoas circulando nos ambientes hospitalares, multiplicando as infecções e podendo ser transmitida ao ser humano (MARTINS, 2007).

Sérios são os riscos que circulam o hospital, sendo um conjunto de situações que provocam grandes efeitos adversos e sérios danos à saúde dos pacientes e dos profissionais (NEVES, 2009). Os fatores de riscos que podem ocorrer nos hospitais, são os físicos, biológicos, ergonômicos, psicossociais e químicos.

Riscos físicos são aqueles que estão ligados aos trabalhadores como forma de energia, referindo-se aos ruídos, as vibrações, pressões anormais, temperaturas, radiações ionizantes e não ionizantes entre outros fatores (MARZIALE, 2007). Os riscos químicos são aqueles que os profissionais são expostos como: substâncias químicas, poeiras, névoas, gases, vapores, ou seja, todas substâncias que os profissionais manipulam no seu dia a dia. Os riscos ergonômicos são situações que afetam o corpo do homem, como: levantamento de peso, monotonia, repetição, carregamento de equipamentos entre outros, principalmente quando envolvem os músculos. como a postura inadequada que podem causar graves fraturas, lombalgias e varizes (ALMEIDA, BENATTI, 2007).

Por conta do grande aumento de acidentes de trabalho nos hospitais essa questão virou assunto de várias pesquisas, tendo em vista que a manipulação de máquinas, equipamentos e materiais perfurocortantes sem proteção podem acarretar em grandes prejuízos para a instituição, pacientes e principalmente à saúde do trabalhador. A manipulação de ferramentas inadequadas ou defeituosas, iluminação sem qualidade necessária, armazenamentos de materiais com a data de validade expirada ou sem a devida verificação de qualidade são, alguns dos vários riscos encontrados dentro dos hospitais. Os riscos psicossociais também acarretam prejuízos ao profissional quando há eventos ou trabalhos que implica a grande exigência (MOREIRA, 2004).

Outra questão que necessita de verificação são os riscos biológicos, que segundo Amaral et al (2005) podem trazer sérios riscos ao profissional quando entram em contato com o paciente portador de alguma doença infecciosa. As regras de higienização básicas e de segurança para garantir a integridade física da equipe de saúde devem ser mantidas cuidadosamente, tendo em vista os riscos que os profissionais enfrenta no dia a dia, devendo a instituição manter o controle dos equipamentos e assegurar os EPI's que são indispensáveis para a segurança do profissional.

2.2 A RELAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Os acidentes com equipamentos perfurocortantes devem ser levados a sério, possuem muitos riscos à saúde do trabalhador em especial aos profissionais de

enfermagem que são os mais expostos aos riscos no cotidiano. Os agravos gerados por materiais perfurocortantes se tornam perigosos se não obterem os devidos cuidados descritos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo esses materiais: agulhas, cateteres intravenosos, lâminas, entre outros. Esses equipamentos oferecem muitas contaminações e infecções quando não descartados de maneira segura e eficiente (CIORLIA; ZANETTA, 2003).

Oliveira e Castro (2009) relata sobre os problemas causados pelos materiais perfurocortantes demonstrando os maiores causadores de acidentes por contaminação, ele diz:

Os riscos mais encontrados no ambiente hospitalar são vários, uma vez que os materiais perfurocortantes estão presentes no dia a dia dos enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem. Entende-se por materiais perfurocortantes, aqueles equipamentos que são capazes de perfurar e cortar o corpo ao mesmo tempo, aqueles contendo canto, bordas, pontos, ou protuberância rígidas e agudas, assim como as laminas, bisturis, agulhas, escalpes, espátula, utensílios de vidro que estão ou sejam quebrados no laboratório, assim como os tubos de coleta de sangue, as placas, pipeta ou equipamentos que sejam similares (OLIVEIRA; CASTRO, 2009, p.3).

A grande repercussão sobre os acidentes com materiais perfurocortantes e os prejuízos acarretados por eles são motivos de verificação e de vigilância, pois é importante que os EPI's sejam usados e que a instituições tenham a reposição dos materiais para que não falte no ambiente (CASTRO; FARIAS, 2009).

O planejamento e o controle no exercício das atividades e na execução do trabalho são essenciais, uma vez que, a biossegurança ao usar os EPI's podem salvar vidas. O número de profissionais de enfermagem ainda é insuficiente para a grande demanda que chegam diariamente nos hospitais, fazendo com que esses profissionais exijam muito do corpo e da mente, causando sobrecarga e excedendo muitas vezes o seu limite, portanto é importante que tenham atenção redobrada sobre os cuidados de segurança no momento em que for manusear as ferramentas (ALVES; PASSOS; TOCANTINS, 2009).

O uso de práticas de profilaxia é essencial dentro do contexto hospitalar, pois essa prática ajuda a impedir ou minimizar os riscos e transmissões de algumas doenças, visto que, é constituído de uma soma de atividades que tem como objetivo proteger e diminuir a ocorrência ou patologia que possa evoluir para algo mais grave (ALVES; DUARTE, 2011).

Silva et al (2009) mencionam que alguns fatores acabam aumentando os números de acidentes dentro do ambiente hospitalar como: os níveis de conhecimento que os profissionais possuem sobre a segurança do trabalho, as técnicas de proteção individual, as condições de trabalho, a desatenção e o descuido dos profissionais, a tensão e o estresse que o ambiente gera, acarretando cansaço e fadiga (BRASIL, 2006).

2.3 AS DOENÇAS QUE ACOMETEM OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUANDO EXPOSTOS A RISCOS

Inúmeras são as patologias geradas por acidente nos ambientes hospitalares, por estarem manuseando diariamente essas ferramentas os profissionais de enfermagem são os mais afetados por acidentes com materiais perfurocortantes. É pertinente esclarecer que o contato pele a pele do profissional e paciente não traz risco de contaminação e sim quando ocorre um acidente e o profissional não está com os devidos EPI's para assegurar a proteção (CANINI et al, 2002).

Reis (2013) cita a importância do profissional assegurar sua proteção, principalmente ao ser exposto por materiais contaminados pois gera riscos prejudiciais à saúde como: o vírus do HIV, hepatite B e C, o contato com agulhas, cortes com objetos pontiagudos e o contato com mucosa quando há algum ferimento, o profissional deverá fazer imediatamente a notificação aos serviços competentes o CAT, visto que, a AIDS é uma doença autoimune que não tem cura, mas quando tratada corretamente o ser humano consegue conviver com ela nas devidas precauções, retardando a velocidade com que o HIV enfraqueça o sistema imunológico (MARZIALE, 2004).

O vírus da hepatite é transmitido pelo sangue, secreções corporais contaminadas entre outras exposições, podendo a transmissão ocorrer até em um simples procedimento se o profissional não possuir as devidas precauções, quando o profissional é exposto a objetos contaminados deverá submeter-se aos protocolos corretos (MICHELIN; HENDERSON, 2010).

Os acidentes nos locais de trabalho até o menor possível, devem ser levados a sério. Esses acidentes acontecem com frequência no mundo todo, os cuidados com a atenção devem ser redobrados, pois as estatísticas de acidentes por

materiais perfurocortante anualmente são alarmantes, sendo registrado em 2013, aproximadamente cinco milhões de acidentes no trabalho, o que resultou em mortes de profissionais que em sua maioria poderiam ser evitados (KONING, 2015).

Independentemente do acidente seja pequeno ou grande todos perdem com ele, tanto a instituição quanto os profissionais que esperam está em um ambiente que lhe ofereça segurança, então há necessidade do cuidado para que o empregado tenha a garantia que poderá realizar seu trabalho sem receio que algo pior possa acontecer (SOARES, 2008).

O autor supracitado ainda revela que a melhor maneira de garantir a proteção dos profissionais de enfermagem é trabalhar com a prevenção, garantir os EPI's e observar se as normas de segurança estão sendo realizadas, atenta-se também a qualidade dos materiais de uso diário. As normas quando colocadas em prática fazem com que esses números de acidentes diminuam.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo é referente a uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa que tem por objeto de estudo os profissionais de enfermagem em seu ambiente de trabalho, o qual foi analisado os riscos que estes profissionais enfrentam todos os dias por usarem equipamentos com riscos de contaminações.

Mattos (2014) relata sobre a importância da revisão de literatura, sendo este um método de buscas de estudo, uma vez que é uma procura por respostas a uma pergunta específica, analisando e descrevendo o que se pede. É uma pesquisa por materiais bibliográficos, sendo estruturado por bases e fontes científicas como os artigos, teses, dissertações, fontes de divulgação de ideias como revisitas, sites, vídeos entre outros, com base nisso a análise proporciona ao pesquisador criar, preparar ensaios que ajudem a contextualizar, problematizar e validar o quadro teórico que será utilizado na investigação da pesquisa realizada.

O significado de revisão é olhar novamente, seguir os discursos de outros pesquisadores, fazer uma crítica construtiva não somente visualizá-la, mas criar em cima do que foi lido e compreendido, tirar proveito do que o autor está falando e então construir seu próprio objetivo, uma vez que só pode haver uma crítica se os objetivos estiverem bem formulados e bem claros aos outros (MOREIRA, 2004).

3.2 TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS

A pesquisa foi originada através de uma análise e exploração de conteúdos bibliográficos em livros, artigos, teses, relatórios de pesquisa, assim como a base de dados Google acadêmico e no Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Virtual de Saúde e Revistas de Enfermagem. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Enfermeiro; materiais perfurocortantes; acidentes no ambiente de trabalho; infecção por materiais perfurocortantes.

3.2.1 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão para a realização da pesquisa foram através de conteúdos da língua portuguesa e inglesa com publicação na íntegra sobre o tema proposto, assim contribuirá para a formação da pesquisa, com publicação dos anos 2000 a 2020.

A pesquisa bibliográfica expressada através dos textos, foram essenciais para compor questões relacionados a pesquisa composta pelo autor, o qual expressa fundamentos que são necessárias para o texto (LIMA, 2004).

Os critérios de exclusão foram artigos, revistas e livros com duplicidade de referências relacionadas ao tema, assim como textos que referenciam sobre acidentes com matérias perfurocortantes com outros profissionais da área de saúde.

3.2.2 Análise dos dados

A análise dos dados ocorreu a partir de resultados trazidos por conteúdos bibliográficos em livros, artigos, teses, relatórios de pesquisa, assim como a base de dados Google acadêmico e no SciELO, a Biblioteca Virtual de Saúde e Revistas de Enfermagem, fazendo uma análise detalhada, crítica, tendo como base o objetivo proposto, obtendo os dados necessários para analisar a ocorrência de acidentes relacionada aos profissionais de enfermagem no seu ambiente de trabalho por materiais perfurocortantes.

Percebeu-se que as doenças relacionadas a exposição a materiais biológicos são muitas e resultam em elevados custos sociais para os profissionais, familiares, comunidade e instituição, hoje em dia esses acidentes não são bem notificados ocorrendo uma subnotificação de registros (BRASIL, 2006).

No entanto, entendeu-se que os acidentes por materiais perfurocortantes afetam os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, técnicos/auxiliares de enfermagem por estarem fazendo uso desses materiais no dia a dia. Contudo esses acidentes podem ser evitados se os trabalhadores possuírem os devidos cuidados ao realizarem os procedimentos, principalmente no descarte desses materiais. Estudos apontam que dos acidentes por matérias perfurocortantes 41% aconteceram após o uso do material e antes do descarte, 39% durante o uso desses instrumentos e 16% no momento do descarte (SAÚDE FÁCIL, 2013).

3.2.3 Aspectos Éticos

A uma necessidade de lembrar que todas as notificações de agravos relacionados à saúde dos trabalhadores devem ser obrigatórias, de acordo com a Portaria do Ministério da Saúde N° 104 de 25 de janeiro de 2011, sendo crime a recusa da não notificação, previsto pelo artigo 269 do Código Penal.

Com relação a esses aspectos, o presente estudo respeita as diretrizes e critérios estabelecidos na resolução no que se refere a zelar pela legitimidade dos dados ofertados pelo boletim epidemiológico, tornando-se público apenas os resultados que justifica está pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos analisados para esse estudo 10 (dez) foram utilizados como análise de resultados. As doenças relacionadas a exposição com resíduos biológicos por materiais perfurocortantes são várias, havendo uma falta de notificação dos casos ocasionando uma subnotificação dos acidentes reais, conforme apresentado na tabela 1. Essa tabela traz informações a respeito da análise desses artigos: título da pesquisa, autores e principais resultados.

Tabela 1. Caracterização das pesquisas segundo o título de pesquisa, seus autores e seus principais resultados

N	TÍTULO DE PESQUISA	AUTORES	PRINCIPAIS RESULTADOS
---	--------------------	---------	-----------------------

01	Acidentes com materiais biológicos em hospital da Rede de Prevenção de Acidentes do Trabalho.	MARZIALE, M.H.P et al.	Os materiais perfurocortantes são todos aqueles materiais que tem ponta ou que podem perfurar a sua pele como por exemplo um vidro, bisturi, então qualquer material que perfure a sua pele ele pode causar uma porta de entrada ou uma fissura e é considerado um material perfurocortantes. Para realizar o descarte desses materiais perfurocortantes deve-se utilizar o descarpack, como por exemplo as agulhas são materiais perfurocortantes porque elas irão perfurar a pele, no momento do descarte desses materiais, o profissional não deve reencapar a agulha, pois poderá se acidentar e se contaminar.
02	Acidentes com perfurocortantes em profissionais da área da saúde: a importância da atuação do enfermeiro do trabalho quanto à promoção e fiscalização do uso de equipamentos de proteção coletiva.	ALVES, A; DUARTE, C	A pesquisa apresenta como resultado a importância da educação continuada em relação ao manuseio e descarte dos materiais perfurocortantes e a importância do uso dos EPI's de forma adequada.
03	Hepatite C em profissionais da saúde: risco de exposição e infecção.	CIORLIA, L. A.S; ZANETTA, D. M. T	Os acidentes com agulhas ou outros materiais perfurocortantes são considerados mais perigosos porque através desses ferimentos pode ser adquirido mais de 20 patógenos diferentes, sendo os principais o vírus do HIV, assim como a hepatite B (HBV) e C (HCV), então os cuidados das normas de biossegurança é fundamental para a prevenção desses acidentes.
04	Os principais riscos de contaminação que os profissionais de saúde podem sofrer durante o atendimento ao usuário no ambiente de trabalho	MARZIALE, M.H.P; NISHIMURA, K. Y. N; FERREIRA, M. M.	Os acidentes de trabalho ocorridos por materiais perfurocortantes entre os profissionais de enfermagem é frequente porque são os trabalhadores que mais manipulam esses materiais, ou seja, fazem parte do processo de trabalho, com tudo traz grandes prejuízos para os profissionais e as instituições. Por

			exemplo, quando ocorre um acidente o profissional pode contrair alguma patologia e trazendo riscos físicos e psicológicos.
05	Os principais Índice de acidentes em um hospital através do reencape de agulhas, no município de Caxias do Sul. Considerações acerca da Saúde ocupacional.	STEFFENS, A. P; SCHNEIDER, V. E	Os maiores motivos para os acidentes de trabalho são através do reencape de agulhas, manuseio inadequado dos perfurocortantes, pacientes agitados ou agressivo, distração ao realizar os procedimentos, colisão com outros profissionais no momento do procedimento, sobrecarga de trabalho, os números de profissionais reduzidos no setor e o uso inadequado dos EPI's.
06	Construindo a culpa e evitando a prevenção: vias de apuração de acidentes de trabalho em empresas de município de porte médio.	ALMEIDA, I. M	A prevenção de acidentes no trabalho é coordenada por alguns órgãos e normas, exemplo: a CIPA, a SESMT e as NR's que tratam de manejos e prevenções que devem ser realizadas nos ambientes de trabalho para evitar acidentes ou para que tenham o mínimo de riscos à integridade física e psicológica dos colaboradores.
07	Biossegurança e Aids: As dimensões psicossociais do acidente com material biológico no trabalho em hospital.	BRANDÃO JÚNIOR, P. S.	As empresas devem oferecer gratuitamente os EPI'S para proteger seus empregados, mas sendo obrigatório que os profissionais utilizem corretamente quando recomendado, devendo sempre mantê-los em boas condições e avisar quando estiverem impróprios para uso.
08	A necessidade de notificar acidentes de trabalho e o que a subnotificação pode causar.	MARZIALE, M.H.P.	Um dado bastante importante é que não se sabe o número real de acidentes, no entanto, este é um dos grandes problemas enfrentados a subnotificação, o próprio profissional tem receio em comunicar que sofreu algum acidente com materiais perfurocortantes, sendo que vivemos ainda em uma cultura de punição e na verdade é importante que esses acidentes sejam notificados para adotarmos formas de prevenção para que não ocorra novamente.
09	A importância da adesão de trabalhadores de	SAILER, G. C.	A OMS relata que há de dois a três milhões de acidentes com agulhas

	enfermagem ao tratamento com antirretrovirais pós-exposição ocupacional a materiais biológicos.		contaminadas por ano entre os profissionais da saúde, apesar de ter essa quantidade de acidente o risco vai depender da gravidade, de como ocorreu, o tamanho da lesão, a presença e o volume de sangue. Portanto todos os profissionais precisam se conscientizar da importância de notificar e avaliar os acidentes ocorridos, pois podem ter riscos como a transmissão do HIV.
10	Riscos ocupacionais de acidentes no ambiente de trabalho no contexto hospitalar: desafio para a saúde do trabalhador.	SÊCCO, I. A. O et al.	Os acidentes de trabalho ocorrem pelo exercício de suas atividades a serviço da empresa, podem acarretar em perturbação funcional ou lesão corporal que cause a perda ou redução temporária ou permanente da capacidade para o trabalho, assim como a morte.

Fonte: Autora, 2021

A tabela 2 apresenta as características das pesquisas, na qual foi observado o ano da publicação da pesquisa e o periódico, levando em consideração a metodologia utilizada pelos autores do trabalho seguido dos objetivos de cada pesquisa.

TABELA 2. Detalhamento das pesquisas, segundo ano/periódico da publicação, metodologia e objetivo.

N	ANO/PERIÓDICO	MÉTODO	OBJETIVOS
01	2007/ Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo	Estudo Transversal	Descrever os acidentes de trabalho com exposição a materiais biológicos ocorridos no Hospital Universitário de Brasília.
02	2011/ Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição	Estudo de campo	Identificar em Unidades Básicas de Saúde e em Estratégia de Saúde da Família como ocorre a prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes em profissionais da enfermagem.
03	2003/ Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Revisão Bibliográfico	Discutir aspectos da hepatite C em profissionais da saúde e seu risco de exposição e infecção.
04	2004/ Ribeirão Preto	Estudo de campo de	Identificar dentre os trabalhadores de enfermagem de quatro hospitais de Ribeirão

		caráter descritivo.	Preto- SP, pessoas atingidas por acidentes de trabalho por objetos perfurocortantes.
05	2003/ Universidade de Caxias do Sul.	Pesquisa social, de caráter qualitativo.	Determinar as repercussões do acidente com perfurocortantes na vida dos enfermeiros.
06	2001/ São Paulo.	Registro de Investigação e análise bibliográfica.	Analisar investigações de acidente e materiais didático-educativos, aprofundando os aspectos da construção das análises e de atribuição de culpas.
07	2000/ Fiocruz.	Metodologia qualitativa com entrevistas individuais.	Discutir as medidas psicossociais dos acidentes com material biológico com trabalhadores da saúde de um hospital geral.
08	2003/ Brasília (DF).	Pesquisa descritiva com análise quantitativa.	Identificar se os casos de acidentes foram notificados ou não e conhecer quais os motivos da não notificação.
09	2004/ USP.	Análise de dados quanti-qualitativa e análise de conteúdo.	Analisar à adesão ou não dos enfermeiros que sofreram acidentes de trabalho com exposição a material biológico ao tratamento quimioproláticos.
10	2002/ Revista Espaço para Saúde.	Revisão de Literatura.	Destacar os riscos ocupacionais e os aspectos inerentes ao processo de trabalho dos profissionais de enfermagem.

Fonte: Autora, 2021

4.1 OS ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS

Para que haja um maior controle sobre os acidentes com materiais perfurocortantes é necessário que exija uma comissão a qual deve ser multidisciplinar. Constituída pelos seguintes membros: representante legal ou representante da direção do serviço de saúde, empregador, o representante do Serviço de Especialização de Engenharia e Medicina do Trabalho (SESMT), o grupo deve ser utilizado para a manutenção e prevenção de acidentes relacionados a saúde com o trabalhador (BRASIL, 2001).

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) deve estar presente em todos os hospitais ou setores de saúde, sendo importante porque este órgão irá estudar e analisar cada caso para se obter uma melhora. O representa da Comissão

de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) é responsável por essas manutenções, prevenções e de avaliar a direção da enfermagem. A direção clínica, os representantes pelo Plano de Gerenciamento de Resíduos do Serviços de Saúde (PGRSS), os representantes da Central de Material e Esterilização (CME) também devem estar presente no ambiente hospitalar, assim como os representantes do setor de compras sendo este importante caso haja algum problema com os materiais poderá ser necessário realizar a troca, então esse representante vai ser o responsável por verificar qual o melhor material a substituir aquele que apresentou problemas, o representante do setor de padronização de material, assim como o grupo da qualidade hospitalar também devem fazer parte dessa comissão (ALMEIDA, 2001).

Através da comissão serão analisados os acidentes de trabalho ocorridos e as situações de riscos com os materiais perfurocortantes. As informações irão ser passadas mensalmente e serão vistos os indicadores, ou seja, se os acidentes estão aumentando ou diminuindo. A partir dessa análise serão considerados alguns aspectos como as situações de riscos de acidentes e a frequência, a descontaminação ou descarte que contribuem para uma elevada ocorrência de acidentes, os procedimentos de limpeza, e os números de trabalhadores que estão se acidentando, bem como avaliar o conceito de cultura, já que a cultura hospitalar irá influenciar esse meio, lembrando que os profissionais que sofrem acidentes com materiais perfurocortantes não podem ser penalizados, os gestores devem acolher esses trabalhadores que sofreram tais acidentes.

São medidas de controle para a prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes quando for tecnicamente possível substituir o uso de agulhas e outros perfurocortantes por dispositivos de segurança, adotando controles de engenharia no ambiente e mudanças na organização e nas práticas de trabalho (MARZIALE, et al., 2007).

Um dado bastante importante a saber é que apesar de ter essa quantidade de acidentes o risco vai depender de como ocorreu, a gravidade, o tamanho da lesão, a presença e o volume de sangue envolvido, por isso os acidentes devem ser avaliados imediatamente. Todos os profissionais precisam se conscientizar dessa importância de notificar e fazer a avaliação, pois independentemente do tamanho, há um risco, por exemplo a transmissão do HIV.

De acordo com Barbosa, Figueiredo e Paes (2009) as doenças mais frequentes que tem risco de soroconversão após acidentes percutâneos são:

- HIV —————> 0,3%
- HEPATITE B —————> 6 a 40%
- HEPATITE C —————> 1,8 a 10%

Apesar dos dados relacionados ao números de HIV ser o menor é uma doença que não tem cura e traz sérios prejuízos para a saúde do profissional, por esse motivo é necessário o cuidado. Os profissionais podem ser expostos por algumas formas de acidentes por materiais biológicos podendo citar três formas.

O primeiro tipo de exposição é a percutânea, quando há uma lesão provocada por materiais perfurocortantes como as agulhas, bisturis, vidrarias e outros instrumentos. O segundo tipo de exposição é através das mucosas, quando há respingos de sangue contaminado envolvendo o nariz, olho, boca ou genitália, e o terceiro é através da exposição cutânea, que é quando se tem contato com o sangue contaminado em pele não íntegra como no caso de dermatite ou feridas abertas (SAILER, 2004).

As medidas de prevenção devem ser colocadas em práticas no ambiente de trabalho utilizando os EPI's adequados, os profissionais devem passar por treinamentos, conhecer os dados referentes aos quantitativos de acidentes, saber o que fazer em caso de um acidente, saber a importância de lavar frequentemente as mãos e ter o esquema vacinal completo, os profissionais devem estar atentos a essas observações desde o momento em que adentram o ambiente hospitalar. A hepatite B possui vacina e estar inserida no calendário nacional de vacinação, de acordo com as recomendações do MS essa vacina é obrigatória, sendo a melhor forma e a mais eficaz de se prevenir, portanto uma pessoa vacinada possui menor risco de contrair a doença.

Se ocorre um acidente mesmo com todas as medidas de prevenção, o que fazer e para onde ir? Todas as instituições devem adquirir os protocolos, obtendo um setor destinado para acolher os profissionais que sofrerem algum tipo de acidente. A primeira coisa a ser feita é parar os procedimentos e chamar um substituto, lavar o local com água e sabão ou soro fisiológico, comunicar a chefia

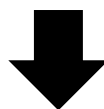
imediatamente ou o setor responsável pela segurança do trabalhador, assim o setor realizará a notificação e iniciará os protocolos.

A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) é um conjunto de medicamentos que se é tomado para inibir a soroconversão, sendo uma forma de prevenção para não contrair o HIV quando o ser humano é exposto a riscos de acidentes envolvendo o vírus, após o primeiro atendimento inicia-se a verificação para saber se esse profissional irá tomar a profilaxia ou não e quais serão as ações tomadas a partir daquele momento. A hepatite B também possui seus protocolos, as recomendações vão depender do status sorológico do paciente. Já a hepatite C recomenda-se como primeira conduta os cuidados imediatos com a área atingida incluindo a lavagem do local exposto com água e sabão, a utilização de soluções antissépticas degermantes é uma opção (CIORLIA; ZANETTA, 2003).

Após exposição ao HIV o atendimento é iniciado avaliando com quem ocorreu a exposição, quando e como. Quatro perguntas são realizadas para direcionar a indicação e decisão da PEP ou não.

Quadro 1- Os quatro passos da avaliação do PEP

1. O tipo de material biológico é de risco para transmissão do HIV?
2. O tipo de exposição é de risco para transmissão do HIV?
3. O tempo transcorrido entre a exposição e o atendimento é menor que 72 horas?
4. A pessoa exposta é não reagente para o HIV no momento do atendimento?



Se todas as respostas forem sim, a PEP para HIV está indicada.

Fonte: DSM-IV/SUS/MS

O quadro a seguir faz referência aos tipos de materiais biológicos que são riscos para a transmissão do HIV.

Quadro 2- Tipo de material biológico

EXPOSIÇÃO COM RISCOS DE TRANSMISSÃO DO HIV	EXPOSIÇÃO SEM RISCOS DE TRANSMISSÃO DO HIV
Sangue	Suor
Sêmen	Lágrimas
Flúidos vaginais	Fezes
Líquidos de serosas (peritoneal pleural pericárdico)	Urina
Líquido amniótico	Vômitos
Líquor	Saliva
Líquido articular	

Leite materno

Fonte: DSM-IV/SUS/MS

Quadro3- Tipos de exposições

EXPOSIÇÃO COM RISCOS DE CONTAMINAÇÃO DO HIV	EXPOSIÇÃO SEM RISCOS DE TRANSMISSÃO DO HIV
Percutânea	Cutânea em pele íntegra
Membranas mucosas	Mordeduras sem a presença de sangue
Cutânea em pele não íntegra	
Mordedura com presença de sangue	

Fonte: DSM-IV/SUS/MS

Logo após realizar a avaliação de qual o material biológico e o tipo de exposição, observa-se o tempo transcorrido entre a exposição e o atendimento, se for maior que 72 horas do acidente a profilaxia não possui mais o mesmo efeito, então já não é mais indicada e o próximo passo é realização do exame. O teste rápido verifica se a pessoa não é reagente para o HIV, independente do acidente o profissional pode ter contraído o vírus em outras situações. Portanto a profilaxia após a exposição só é indicada para quem não tem HIV.

A recusa dos procedimentos indicados após uma exposição, assim como a recusa da PEP é sugerido o registro em prontuário, explicando que todas as informações sobre a exposição foram fornecidas, como também a relação entre o benefício dos procedimentos e os riscos. É importante que seja registrado todos os procedimentos realizados para resguardar o profissional em situações que possam ocorrer no futuro.

A PEP quando recomendada envolve um esquema antirretroviral preferencial indicado que envolve três medicações: o Tenofovir (TDF) + Lamivudina (3TC) + Dolutegravir (DTG), tendo a duração de 28 dias para o tratamento medicamentoso, essa medicação pode trazer alguns efeitos colaterais, mas é importante que o profissional não interrompa o tratamento para que realmente seja eficaz (CIORLIA; ZANETTA, 2003).

Além do tratamento medicamentoso o profissional ainda terá que se submeter a um acompanhamento clínico laboratorial e realizar a testagem do HIV em até 30 dias depois do acidente e 90 dias após a exposição, ou seja, só após essa avaliação laboratorial e o acompanhamento é que o profissional saberá se estar realmente de alta e se contraiu ou não o vírus. Durante esse período a saúde mental do profissional é muito abalada, portanto é de extrema importância o

acompanhamento com psicólogo para passar por esse processo que pode ser traumático.

Percebe-se que muitas são as doenças causadas por matérias perfurocortantes que poderão trazer grandes prejuízos para a saúde do trabalhador, essas doenças relatadas são algumas poucas que influenciam significativamente na saúde do profissional, havendo várias outras doenças que podem ser causadas quando o mesmo não faz o uso das prevenções necessárias para a diminuir os acidentes.

4.2 A IMPORTÂNCIA DO USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Os hospitais devem fazer o possível para garantir a segurança dos seus profissionais. A biossegurança tem medidas específicas para o profissional cuidar da sua segurança e uma delas é a utilização adequada dos EPI's. Para minimizar os riscos ocupacionais as instituições recomendam várias ações que estão unificadas a essa pratica, o trabalhador de saúde precisa está em contato direto com o paciente se expondo dessa forma. (ALVES; DUARTE, 2011).

OS EPIs dos profissionais de enfermagem tem como exemplo: para os membros superiores as luvas de procedimentos, para proteção respiratória a máscara de proteção respiratória, para a proteção dos olhos e face são os protetores faciais ou óculos de proteção, para o tronco é o avental descartável e o de proteção para a cabeça é a touca ou gorro e o equipamento utilizado para proteção dos membros inferiores são os sapatos fechados.

Todos esses equipamentos citados anteriormente são importantes para a proteção e prevenção de doenças, como por exemplo: ao utilizar as luvas, protegerá o profissional nos casos de contato com o sangue e líquidos corporais, peles não íntegra de todos os pacientes e contato com mucosas. São feitas de látex, nitrílicas e vinil, sendo esse equipamento descartável, ou seja, uso único (MARZIALE; NISHIMURA; FERREIRA, 2004).

As máscaras de proteção respiratória servem para reduzir a contaminação geradas por microrganismos, sendo uma peça que apresenta eficiência de filtração mínima de 94% contra a penetração de aerossóis. Não possui data de validade predefinida podendo ser reutilizadas se não estiver sujas ou úmidas, porém é sugerido que se guarde na embalagem original.

As máscaras cirúrgicas servem para prevenir de infecções transmitidas a curta distância por inalação de gotículas e pela projeção de outros fluidos corporais que podem atingir as vias respiratórias, servem também para minimizar a contaminação com secreção respiratória geradas pelo profissional ou paciente no ambiente, em condição de transporte, isso porque a máscara cirúrgica possui uma gramatura que garante uma efetiva barreira, existindo recomendações para que a sua camada seja tripla com filtro, proporcionando uma eficiência de filtração bacteriana maior que 95%, esse equipamento é de uso único também e descartável.

Os óculos de proteção foram criados para proteger a mucosa ocular, adapta facilmente ao rosto e são de acrílico. Devem ser utilizados em casos de contato com líquidos corporais e sangue, possui validade indeterminada ou conforme as condições de uso.

Para proteger a pele do profissional de saúde, assim como ajudar a prevenir as doenças que podem ser transmitidas por microrganismos através do contato, utiliza-se o avental, que é feito pelo material Tecido Não Tecido (TNT) sendo a sua composição de látex e possui manga longa, a validade varia de acordo com o fornecedor, esse equipamento deve ser usado uma vez e descartado em seguida.

Os outros dois últimos equipamentos também são essenciais para a proteção do profissional, a exemplo da touca ou gorro, está é uma barreira de proteção contra microrganismos no cabelo e couro cabeludo, ela é indicada para o profissional que trabalha com procedimentos que envolve dispersão de aerossóis e projeção de partículas, ou seja, quando o atendimento envolve procedimentos cirúrgicos. A touca também é feita de TNT o equipamento também deve ser usado uma única vez e descartado em seguida (BRANDÃO, 2000).

É recomendado o uso de sapato fechados em ambientes de assistência à saúde conforme a NR-32, fazem parte da lista de EPIs e suas principais funções é proteger os pés de objetos que possam cair e atingi-los, bem como, do contato com os materiais biológicos.

4.3 O DESCARTE DOS MATERIAIS PERFUROCORCORTANTES

Os objetos perfurocortantes como as agulhas de procedimentos, o abocath, a lanceta, ampolas, scalp, ponta de equipo e tesouras são os maiores causadores de acidentes no trabalho. Esses acidentes podem ocorrer através da pulsão venosa,

diluição de medicamentos, teste de glicemia, auxílio de procedimentos, injeções e ao realizar o descarte desses materiais, sendo os maiores motivos o reencape de agulhas, manuseio inadequado dos perfurocortantes, pacientes agitados ou agressivos, desatenção ao realizar os procedimentos, colisão com outros profissionais no momento do procedimento, sobrecarga de trabalho, os números de profissionais reduzidos no setor e o uso inadequados dos EPI's (STEFFENS; SCHNEIDER, 2003).

Para cada tipo de resíduos gerados nos serviços de saúde existem um de acondicionamento, os resíduos comuns classificados como grupo D são aqueles que não apresentam riscos biológicos e cada município, tem uma orientação a ser seguida sobre o seu acondicionamento e as instituições de saúde devem obedecer. Os resíduos classificados como grupo A são todos aqueles que possuem riscos biológicos, devem ser acondicionados em sacos específicos com identificação e em recipientes com tampa, já os materiais perfurocortantes são classificados como resíduos do grupo E devem ser acondicionados em embalagens próprias e identificadas para esse tipo, essas embalagens são conhecidas como coletor de resíduos perfurocortantes ou descartpack.

Os profissionais de enfermagem estão expostos a vários riscos uma vez que são os que mais fazem uso de materiais perfurocortantes, então existe a necessidade de colocar em prática as medidas de prevenções para evitar acidentes. Uma das primeiras medidas é o uso correto de toda vestimenta e dos EPI's, não realizar o reencape das agulhas, não utilizar agulhas como fixador de papéis, descartar os materiais nos coletores de resíduos e não ultrapassar o limite indicado, assim como redobrar a atenção ao desenvolver suas atividades e realizar periodicamente treinamentos com a equipe.

Caso ocorra um acidente com material perfurocortante o profissional deverá colocar em prática algumas recomendações importantes como: realizar a descontaminação de risco exposto, higienizar o local com água e sabão e em seguida procurar auxílio da chefia ou acionar a supervisão de enfermagem, o profissional deve ser encaminhado para a realização de exames laboratoriais e se o paciente ainda estiver no local no momento do acidente os dois devem fazer os exames recomendados, caso o paciente não esteja presente no local o profissional deverá ser encaminhado para a realização da PEP no prazo de até 72 horas (SAILER, 2004).

Um exemplo claro de risco no ambiente de trabalho é deixar os coletores de resíduos de materiais perfurocortantes serem preenchidos acima do limite recomendado, bem como deixar ampolas com drogas vencidas no ambiente de trabalho.

Ao realizar esses procedimentos os profissionais devem evitar situações que possam trazer riscos à saúde, é imprescindível que se certifiquem que as ferramentas e os equipamentos de trabalho são inspecionados para garantir que estão em condições de uso, sendo a CIPA e a NR-32 os responsáveis por garantir a inspeção regular desses materiais (ALMEIDA, 2001).

Para facilitar o serviço dos profissionais otimizando o tempo, diminuir o cansaço físico, assim como, facilitar a comunicação entre as pessoas e na busca de objetos, é importante que o ambiente de trabalho mantenha-se limpo e organizado, assim evitando risco desnecessários. Os acidentes em sua maioria ocorrem porque os trabalhadores estão esgotados, pouco alerta e cansados. É essencial que o profissional faça pausas para o descanso para se manter revigorado, pois o esgotamento físico e mental podem ocasionar acidentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possui o interesse de examinar as ocorrências de acidentes por materiais perfurocortantes sofridos pelos profissionais de enfermagem através das literaturas mais recentes. A preocupação por esta temática ocorreu através do grande aumento de acidentes por esses materiais no ambiente de trabalho, trazendo vários riscos à saúde do trabalhador.

No entanto esta pesquisa tem como objeto de estudo os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, tendo em vista que é a categoria mais atingida por acidentes com materiais perfurocortante, estando em primeiro lugar em números de ocorrência. Entende-se que o acidente de trabalho deriva de uma profunda interligação envolvendo riscos de infecções e contaminações biológicas nos serviços de saúde, no entanto eles não podem ser vistos separadamente no ambiente de trabalho, da organização e estruturas que envolvem esse ambiente, das condições e estilo de vida do profissional e da sobrecarga presente no trabalho, entre outros fatores.

Observou-se neste trabalho como as instituições e os profissionais lidam com essas situações, quais as estratégias utilizadas para a minimizar os acidentes, já que estes são causadores de muitos danos tanto para a instituição como principalmente aos profissionais que sofrem ou sofreram algum acidente por materiais perfurocortantes. Nota-se que grande parte dos acidentes são passíveis de prevenção ou podem ser evitados se realizado os devidos cuidados necessários com as medidas de segurança, implantando protocolos, treinamentos, procedimentos adequados, utilização de dispositivos que faça com que os profissionais sintam-se mais seguros, entre outros, ou seja, medidas simples que quando colocadas em prática alcança bons resultados, com tudo é necessário que os profissionais estejam de acordo para aderir as medidas de segurança e evitar esses riscos.

Por fim essa pesquisa se faz necessária para ajudar os profissionais de enfermagem a entenderem o quão importante é cumprir as medidas de segurança no ambiente de trabalho já que os índices de contaminação por esses materiais são elevados. Nessa perspectiva vê-se a necessidade de novas pesquisas que contribua para diminuir os riscos e agravos de acidentes com materiais perfurocortantes em profissionais da área da enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. F; BENATTI, M. C. C. Exposições ocupacionais por fluidos corpóreos entre trabalhadores da saúde e sua adesão a quimioprofilaxia. **Revista Escola de Enfermagem**, USP. 2007, v. 41, n. 1, p. 120-126.

ALMEIDA, I. M. **Construindo a culpa e evitando a prevenção: caminhos da investigação de acidentes do trabalho em empresas de município de porte médio**. Botucatu, São Paulo, 1997. Tese (Doutorado em Saúde Ambiental). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ALVES, A; DUARTE, C. Acidentes com perfurocortantes em profissionais da área da saúde: a importância da atuação do enfermeiro do trabalho quanto á promoção e fiscalização do uso de equipamentos de proteção individual e equipamentos de proteção coletiva. **Revista eletrônica de Enfermagem do Centro de estudos de enfermagem e nutrição**, ago./dez. 2011, v. 2, n. 2, p. 1-10.

ALVES, S. S. M; PASSOS, J. P. TOCANTINS, F. R. Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança. **Revista de enfermagem**. UERJ- Rio de Janeiro, 2009, jul./ set, v.17, n.3, o. 373-377.

AMADEI, J; IVATIUK, C. Vigilância de HIV em Acidentes Perfurocortantes com Trabalhadores da saúde. **Revista Brasileira em Promoção de saúde**, 2010, v. 23, n. 4, p. 325-334.

AMARAL, S. A et al., **Acidentes com material perfurocortante entre profissionais de saúde em hospital privado de Vitória da Conquista, BA- Sitientibus**, Feira de Santana, jul/dez, 2005, n. 33, p. 101-114.

ANDRADE, A. C; SANNA, M. C. Ensino e biossegurança na graduação de enfermagem: uma revisão de literatura. **Revista brasileira de enfermagem**. São Paulo, set/out, 2007, v. 60, n. 5, p. 569-572.

BARBOSA, M. A; FIGUEIREDO, V. L; PAES, M. S. L. Acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem de um hospital: um levantamento em bancos de dados. **Revista Enfermagem integrada**, 2009, v. 2, n. 1, p. 176-177.

BRANDÃO JÚNIOR, P. S. Biossegurança e Aids: As dimensões psicossociais do acidente com material biológico no trabalho em hospital. **Dissertação de Mestrado**. Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2001, p. 580.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde**. 1a ed. Brasília: ANVISA, 2006, p.182.

BRASIL. NR 6 – Equipamento de Proteção Individual – EPI. Disponível em: http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_06_.pdf acessado em 24 de novembro de 2021

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 6.336/73 de 19 de outubro de 1976. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil-03/leis/16367.htm>. Acesso em: 24 de novembro de 2021.

CANINI, S. R. M. et al. Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. **Revista Latino- Americana Enfermagem**, 2002, v. 10, n. 2, p. 172-178.

CASTRO, M. R; FARIAS, S. N. P de. Repercussões do acidente com perfurocortantes para a enfermagem: uma construção a partir do grupo focal. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. 2009, v. 13, n. 3, p. 523-529.

CIORLIA, L. A. S; ZANETTA, D. M. T. Hepatite C em profissionais da Saúde: risco de exposição e infecção. **Revista brasileira de saúde ocupacional**. São Paulo, 2003, v. 28, n. 107, p. 91-100.

CUNHA, A. K. M; SORD, D. S. Gerenciamento da doença ocupacional no hospital saúde. **Revista Debate**. 2003, v. 27, n. 63, p. 36-43.

ELIAS, M. A; NAVARRO, V. L. A. A relação entre o trabalho das profissionais de enfermagem. **Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem**, 2007, v. 11, n. 2, p. 205-211.

JÓIA, L. C; RÉGIS, E. B; JOIA, S. C. Riscos ocupacionais entre profissionais da saúde de Barreiras- BA. **Revista saúde compartilhada**, 2009, v. 9, n. 1, p. 33-38.

KONING, M. **Acidentes do trabalho custaram 70 bilhões em sete anos**. 2015 Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19447/1/AcidentesTrabalhoExposicao.pdf> Acesso em 07 de maio de 2021.

LIMA, L. M; OLIVEIRA, C. C; RODRIGUES, K. M. R. Exposição ocupacional por material biológico no Hospital Santa Casa de Pelotas - 2004 a 2008. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, jan./mar. 2011, v.15, n.1, p. 96- 102.

LIMA, M. C. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004.

LOPES, M. H. B. M. et al. Adesão as medidas de precaução padrão: relato de experiências. **Revista Latino- Americano de Enfermagem**. Ribeirão Preto, out/1999, v. 7, n. 4, p. 83-88.

MARTINS, D. R. **Acidentes de trabalho com perfurocortantes envolvendo a equipe da limpeza hospitalar em um pronto socorro**. 2007, p.55. Monografia (Especialização em Saúde do Trabalhador). Centro Universitário Feevale. Novo Hamburgo, 2007.

MARZIALE, M. H. P; NISHIMURA, K.Y. N; FERREIRA, M. M. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-Americano de Enfermagem**, Ribeirão Preto, 2004, v. 12, n. 1, p. 36-42.

MARZIALE, M. H. P et al. Acidentes com material biológico em hospital da Rede de Prevenção de Acidentes do Trabalho – REPAT. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, 2007, v. 32, n. 115, p. 109-119.

MARZIALE, M.H.P. Subnotificação de acidentes com pérfuro-cortantes na enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília (DF) 2003 mar/abr; v. 56, n. 2, p. 164-168.

MATTOS, P. C. Tipos de revisão de literaturas. Universidade de São Paulo, instituto de psicologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, 2014, Jan/abr., v. 14, n. 41, p. 165-189.

MICHELIN, A; HENDERSON, D. **Infection control guidelines for prevention of health care associated transmission of hepatitis B and C viruses.** **Clinics In: Liver Disease**, fev. 2010, v. 14, n. 1, p. 119-136.

MOREIRA, W. **Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para a infecção.** Campinas – SP, n. 1, 2004.

NAPOLEÃO, A. A. et al. Causas de subnotificação de acidentes do trabalho entre trabalhadores de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2000, v. 8, n. 3, p. 119-120.

NEVES, H. C. C. **Equipamento de proteção individual: o olhar dos trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário.** 2009, p. 100. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

OLIVEIRA, A. C de; DIAZ, M. E. P; TOLEDO, A. D. Acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes entre a equipe multiprofissional de uma unidade de emergência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, abr./jun. 2010, v. 9, n. 2, p. 341-349.

OLIVEIRA, Z. G; CASTRO, P. **Acidentes de trabalho com perfurocortantes em atividades de enfermagem: uma revisão bibliográfica,** 2009, p. 2-10.

REIS, P.G.T. A. et al., Perfil epidemiológico de acidentes com material biológico entre estudantes de medicina em um pronto-socorro cirúrgico. **Rev. Col. Bras.** São Paulo, 2013, v. 40, n. 4, p. 287-292.

RIBEIRO, M. C. S. **Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores.** 2 ed. São Paulo: Martinari, 2012.

SAILER, G. C. **Adesão de trabalhadores de enfermagem ao tratamento com os anti-retrovirais pós-exposição ocupacional a material biológico.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto: USP, 2004.

SAÚDE FÁCIL. Descarte de material perfurocortantes, Nr-32. **Saúde fácil enfermagem**. Famerp. 2013. Disponível em: <http://saudefacil.wordpress.com/2013/04/11/descarte-,de -materialpeefurocortantes-nr-32/>. Acesso em 14 de maio de 2021.

SÊCCO, I. A. O et al. Acidentes de trabalho e riscos ocupacionais no dia-a-dia do trabalhador hospitalar: desafio para a Saúde do Trabalhador. **Revista Espaço para Saúde**, v. 4, n. 1, 2002.

SILVA, J. A. D. A et al. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, jul.-set 2009, v. 13, n. 3, p. 508-516.

SOARES, L.J. P. **Os impactos financeiros dos acidentes do trabalho no orçamento brasileiro: uma alternativa política e pedagógica para redução dos gastos**. Dissertação (Especialização em Orçamento Público). Brasília, 2008.

STEFFENS, A. P; SCHNEIDER, V. E. Índice de reencape de agulhas em um hospital SUS no município de Caxias do Sul. Considerações acerca da Saúde ocupacional. IN: **Encontro de jovens pesquisadores da Universidade de Caxias do Sul**, 2003.

TARANTOLA, A; ABITEBOUL, D; RACHLINE, A. Infection risks following accidental exposure to blood or body fluids. In: health care workers: a review of pathogens transmitted in published cases. **American Journal of Infection Control**, ago. 2006, v. 34, n. 6, p. 367-375.

ULRICHSEN, A. S; VARGENS, O. M. C. **O significado da história da enfermagem para os Profissionais**. 2010. Disponível em: <<http://cbcenf/sistemainscirçoes/arquivostrabalhos/significado dahistoriadaenfermagem.pdf>. > Acesso em 20 de maio de 2021.